



Casa dos Conselhos e Comissões
"Augusto Ângelo Zanatta"
Avenida Koeller, 260-Centro
CEP: 25685-060- Petrópolis-RJ
TELEFONE: (24) 2246-9077 – 2249-4300
E-MAIL: casadosconselhos@petropolis.rj.gov.br

ATA Fevereiro/2022 - DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PETRÓPOLIS/RJ

Ata da Reunião ordinária do Conselho Municipal de Segurança Alimentar de Petrópolis, realizada no dia 21 de fevereiro de 2022, às 14 horas, na “forma online”.

1 Ao vigésimo primeiro dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte dois, às quatorze horas,
2 de forma online pela plataforma Zoom, reuniu-se o Conselho Municipal de Segurança Alimentar
3 e Nutricional Sustentável de Petrópolis - COMSEA, convocado por meio de publicação no D.O.,
4 com a presença dos Senhores Conselheiros: Talita Lelis Berti e Suelen Franco (UNIFASE), Joana
5 da Silva Costa (SME), Thais Riguete (SMS), Sonia Carvalho (FIOCRUZ), Leonardo Faver
6 (EMATER-Rio), Marco Aurelio Machado Avilla (APHERJ), Ramylla Riedl (CEUXCO
7 Petrópolis), Bruno Murtinho de Moraes (FAMPE). Havendo número legal, a presidente
8 cumprimentou a todos e deu por aberta à reunião apresentando a pauta a ser seguida: 1º - Ações
9 para auxiliar o Município na tragédia causada pelas chuvas; 2º - Vaga de Suplente do Secretário
10 do COMSEA. Thais pediu a palavra e informou que está tentando utilizar de algumas formas e
11 artifícios para conseguir doações de leites e outras coisas que as crianças estejam precisando,
12 principalmente bebês, como mamadeiras, pois muitas mães morreram nos deslizamentos e
13 enchentes. Também informou que estão sendo montados termos de referência para o retorno da
14 Cesta Cheia Família Feliz, um programa criado que fornecia para pessoas em vulnerabilidade dez
15 quilos de hortifrutí e meia dúzia de ovos, e que estão trabalhando nessa logística. Thaís falou que
16 com as enchentes, ela não sabia como iria ficar a situação, pois sexta-feira era o dia final para
17 montar o termo de referência, unindo a Assistência Social. Ela como representante da Saúde e uma
18 pessoa que lida com a parte administrativa e questões de licitação e outras peculiaridades; mas
19 que, no momento, não podia dizer a que patamar está o andamento do projeto, pois a ideia era que
20 o termo de referência ficasse pronto até o final de março para que a licitação pudesse ser divulgada,
21 justamente por conta da questão do fim do Cartão Imperial. Disse ainda que à princípio, por critério
22 indicado, o Cartão Imperial deveria ser substituído pela aquisição da cesta, não tendo mais
23 informações sobre isso por estar tudo parado e o foco da Prefeitura ser realmente o desastre. Thais
24 informou que a Bolsa Família atingiu 88,23% de cobertura no Município de Petrópolis, deixando
25 à disposição os dados públicos do Data SUS para consulta ao maior número de cobertura tanto
26 para crianças, quanto para gestantes e famílias em geral. Disse ainda que não foram informados
27 sobre quando a vigência será aberta e por enquanto as ações relacionadas à alimentação e nutrição
28 que havia planejado paralelamente às outras demandas de capacitação terão que ficar em segundo
29 plano, pois por enquanto a prioridade de todas as áreas técnicas está sendo o suporte nessa questão
30 dos desastres e por agora a emergência são os leites. Pediu desculpas por ter que sair da reunião,
31 mas era por uma boa causa pois estava indo doar leite. Talita disse que recebeu relatos de bebês
32 ainda muito pequeninhos, com dias de vida, e ela tentou contato com a nutricionista do Banco
33 de Leite para doação de leite humano como alternativa para esses bebês e está aguardando resposta.

34 Passou a palavra para Marco, que começou explicando que muitos produtores estão sem internet
35 e isso tem dificultado o andamento das demandas. Talita perguntou se alguém tinha alguma notícia
36 a respeito dos alimentos que iriam pra alimentação escolar e Marco disse que está montando um
37 mapa sobre isso, também disse que muitos produtos estragaram por terem enfrentado 60 dias de
38 chuva direto. Talita perguntou se havia tido algum contato sobre a proposta do Cesta Cheia. Marco
39 disse que o contato tem que ser do Poder Público, teria que fazer um planejamento de plantio, a
40 proposta da prefeitura e a garantia de pagamento dos produtores, se vai ser Federal, Estadual ou
41 Municipal. Marco disse sobre a proposta de particulares comprarem uma cesta da agricultura
42 familiar para doar a quem precisa. Talita perguntou sobre como seria a entrega e Marco sugeriu
43 de entregar no CRAS e a família cadastrada recolher, ou para cozinhas comunitárias que estão
44 fazendo quentinhas pros abrigos. Talita perguntou o que eles precisam de ajuda para agilizar isso
45 e Marco disse que vai elaborar, ver o preço, mercadoria da safra e conversar com os produtores.
46 Talita passou a palavra para Leonardo. Leonardo disse que futuramente irá discutir sobre a inclusão
47 dos produtores no Cesta Cheia de uma forma semelhante ao Merenda, para ter mais participação
48 dos produtores no programa. Sobre a proposta de Marco, Leonardo sugeriu que os produtores
49 entregassem a cesta no armazém do Horto e os interessados poderiam fazer pedidos em
50 determinados dias. Talita pediu para que os conselheiros eventualmente digam suas opiniões sobre
51 o retorno do Cesta Cheia e quais cuidados necessários no projeto. Marco disse que não acredita
52 que haverá demanda para atingir 100% do que será distribuído, mas se o produtor familiar e local
53 participar em 20% já ajuda no desenvolvimento sustentável rural. Leonardo disse que acha o
54 programa muito legal por ser uma grande oportunidade dos produtores venderem para as compras
55 institucionais e quem recebe também tem a garantia do equilíbrio nutricional; tendo como crítica
56 a pouca participação dos produtores na venda, porque era concentrado num grupo que tinha que
57 compor a cesta mas os produtos não vinham daqui. Sugeriu que as compras fossem feitas
58 prioritariamente com produtos locais, buscando de fora só o que não tivesse aqui. E um grande
59 diferencial é que o projeto não é unicamente econômico, onde tenta-se comprar por licitação o
60 produto por menor custo, ele tem uma abertura para que se siga a tabela da Fundação Getúlio
61 Vargas e que tem o lado social da compra com os produtores, mesmo que encareça um pouquinho,
62 mas favorece o desenvolvimento sustentável dos produtores locais. Sugeriu que se todos acharem
63 interessante, de manter a ideia da base legal desse programa nas raízes da Merenda Escolar, com
64 os conceitos que são bem construídos. Talita sugeriu de deixar a discussão do Cesta Cheia para
65 depois, para que se focasse nas questões mais urgentes, mas deixando a tarefa pro grupo pensar na
66 operação desse projeto que está em construção. Talita disse que Ramylla participou de uma reunião
67 no dia anterior do Banco de Alimentos, mas que, ciente das demandas, entendia que eram questões
68 de projetos mais futuros. Ramylla concordou. Talita disse que leu uma notícia da implantação de
69 uma cozinha comunitária e perguntou se alguém tinha informações sobre isso. Ramylla disse que
70 a única que ela tinha conhecimento é a da Glória que ainda é um projeto. Talita disse que essa é
71 uma questão muito urgente pra gente tentar alavancar e que o grupo deveria sair com esse
72 encaminhamento de procurar onde é essa iniciativa para gente tentar ajudar. Talita disse que tem
73 três questões urgentes, uma seria como poderiam se organizar para ajudar melhor na distribuição
74 de alimentos e doações; identificar as maiores demandas dos pontos; e como as escolas estão
75 lidando com a distribuição dos alimentos, que soube que algumas proteínas haviam sido
76 recolhidas. Passou a palavra para Joana. Joana relatou que as unidades escolares que estão servindo
77 de ponto de apoio foram autorizadas para utilização dos gêneros perecíveis e não-perecíveis que
78 já estavam nas unidades, por que foi o primeiro atendimento então a disponibilização desses
79 gêneros foi feita nessas instituições. Sobre a questão do recolhimento de carne, Joana disse que
80 não foi feita, o que aconteceu foi uma transferência em algumas unidades que tiveram problema
81 com luz, então transferiu-se de um local para o outro para não ter perda. A utilização dos gêneros
82 foi feita por algumas escolas, principalmente óleo e temperos, por que até então as doações ainda
83 não tinham chegado e a informação é que algumas escolas estariam bem abastecidas e ocorrendo

84 a necessidade da merenda fazer algum tipo de transferência ou abastecimento, eles entram em
85 contato. Joana disse que principalmente na escola Rubens de Castro, que tem em torno de 280
86 desabrigados, foi necessário a utilização da proteína que estava na escola, então eles autorizaram
87 pedindo que fizessem todo o registro por uma questão de controle de estoque. Disse que as aulas
88 foram suspensas e não tem uma previsão muito correta sobre o retorno. Talita perguntou onde
89 ficava a escola Rubens de Castro e Joana disse que ficava na Vila Felipe. Talita passou a palavra
90 para Sonia, que disse achar muito difícil fazer a reunião no presente dia, pois o pessoal da prefeitura
91 está todo na luta e que também no trabalho dela, cada um entrando em contato e por exemplo na
92 Sargento Boening o posto estava na área de risco e que pessoas que eles conhecem e da equipe
93 perderam familiares. Pediu para marcar para semana que vem. Talita disse que não quis desmarcar
94 para que pudesse ouvir as demandas urgentes, mas que se não houvessem demandas urgentes, que
95 poderiam encaminhar o que estava programado e poderiam remarcar a reunião em sessão
96 extraordinária. Marco perguntou como está sendo a alimentação nos abrigos. Talita disse que
97 precisava do relato da Secretaria de Assistência Social, mas que certamente várias pessoas estariam
98 indo nos pontos de apoio e poderiam dizer. Talita passou a palavra para o Bruno. Bruno deu o
99 depoimento que estava acompanhando a Comissão de Direitos Humanos e Educação da Câmara,
100 rodando alguns abrigos e pontos de apoio, e que ele tem visto que a maioria deles nesse momento
101 já tinha bastante coisa, mas que tem que ficar rodando todo dia por que a comunicação pela
102 Secretaria está muito confusa e as informações são muito conflituosas. Disse que uma coisa
103 interessante que falaram no dia anterior, foi que eles foram na escola João Paulo II, em São
104 Sebastião, com cerca de 200 pessoas abrigadas e ao mesmo tempo é um centro de recepção e
105 doação, e essas duas coisas, o acolhimento de pessoas desalojadas e a recepção de doações e
106 alimentos, faz com que toda a comunidade vá lá pedir cestas básicas, cria-se uma confusão muito
107 grande de movimentação e não tem a tranquilidade necessária que as pessoas precisam. Sugeriu
108 que houvesse separação desses espaços. Disse que infelizmente está tudo muito coagido, tudo
109 muito confuso nesse momento, e que inclusive ele iria rodar algumas escolas e ver como poderia
110 fazer esse link com as informações que estão no COMSEA e centralizar as informações que estão
111 confusas nesse momento. Passou a voz para Ramylla. Ramylla relatou que a população tomou o
112 protagonismo das ações e a prefeitura estava tentando se organizar, tentando fazer cadastros, mas
113 que não estava dando certo pois estava muito burocrático e a população estava preferindo apoiar
114 e abastecer os pontos extraoficiais onde conseguiriam retirar com mais facilidade; mas que aí
115 acontecem vários desvios e várias problemáticas. Disse ter sentido um conflito grande entre a
116 sociedade civil e os órgãos do governo e disse que os pontos que percorreu estavam bem
117 abastecidos, precisando mais de leite infantil e itens de higiene pessoal, mas de comida estavam
118 bem abastecidos. Disse ter recebido relato de ter diminuído bastante a ajuda pois as pessoas
119 precisaram voltar a trabalhar e que acreditava que teriam bastante problema ainda com essa
120 tragédia. Talita passa a palavra para Sonia. Sonia disse que seria bom procurar os órgãos públicos
121 e que ouviu o prefeito falar que fizeram uma Comissão de Crise, conseguiram conversar com o
122 Estado, por que estava tendo muita Fake News espalhadas pelos inimigos políticos e o pessoal que
123 utiliza Fake News pra bagunçar nas horas mais graves. E que o COMSEA deveria procurar essa
124 comissão, procurar a secretaria de assistência, que seria o órgão que coordena junto com a defesa
125 civil e que então o COMSEA deveria procurar a prefeitura para ver no que poderiam colaborar.
126 Sugeriu de identificar nesses abrigos quem estava recebendo e quem não estava, pois na sociedade
127 civil cada um faz um pouco e é solidário, mas não tem condições de coordenar. Talita disse que já
128 tinha pensado em encaminhar um ofício com alguns encaminhamentos da conferência, mas que a
129 prioridade agora era tentar participar desse diálogo do que está sendo planejado de plano
130 emergencial e que estava de acordo com a proposta da Sonia. Passou a palavra para Sonia. Sonia
131 disse que conhece colegas que são assistentes sociais e eles tem tantos outros que participaram
132 ativamente do desastre de 2011. Disse que seus colegas trabalharam na época da antiga secretária
133 Rosane e eles tem na cabeça como enfrentar isso e essas pessoas que tinham que ser chamadas.

134 Sugeriu que se procurasse a nova secretária com a indicação de uma equipe técnica com pessoas
135 experientes em emergências. Talita passou a palavra para Ramylla que disse encontrar muita
136 dificuldade de diálogo com o governo, que estava vindo um grupamento técnico de 68 bombeiros
137 civis de São Paulo, que deram autorização, mas não deram posição de dormitório e alimentação
138 para o grupo e não conseguia falar com o governo e foi preciso recorrer as igrejas. Disse que
139 achava que estavam bastante perdidos, mas estava de acordo de tentar ajudar, apesar da sensação
140 de que estavam caóticos. Sonia disse que preferia acreditar que eles estavam querendo fazer, pois
141 é uma hora de união e que tem essa questão politqueira dos inimigos políticos e dos grupos que
142 aproveitam, mas que grande parte não é assim, grande parte das pessoas, dos técnicos e até dos
143 políticos são do bem e que deviam tentar essa união. Disse que tem lugares que não tem, mas que
144 tem lugares que estão tentando encontrar corpos, tentando resolver, e que a Defesa Civil do Estado
145 e do Município dialogaram, mas que não houve diálogo com outros técnicos, mas que agora
146 conversaram amplamente e estão tentando tomar a coordenação. Que o COMSEA propondo e
147 perguntando, ela achava que eles iriam escutar, junto com as organizações da sociedade. Talita
148 pediu para Sonia confirmar sua proposta e Sonia explicou que a proposta seria enviar um Ofício
149 falando que estão preocupados e que querem atuar junto com todas as forças locais, principalmente
150 a prefeitura, o CRAS, a Assistência Social, a Defesa Civil, de uma forma coordenada e talvez até
151 pudesse dar ideias; e uma das ideias é mapear os abrigos e ver como estão. Talita alertou que para
152 oferecer ajuda, o grupo precisaria estar disponível para atuar. Fez a proposta de enviar essa carta
153 pra prefeitura com cópia para todos os secretários reforçando o papel do COMSEA na participação
154 da construção do diálogo e das ações, e perguntar no momento atual no que o COMSEA poderia
155 contribuir. Talita reforçou que achava importante propor. Sonia disse para sugerir que se
156 colocassem pessoas experientes, como assistentes sociais que trabalharam diretamente nos
157 desastres, sem nomear. Talita passou a palavra para Suelen. Suelen disse que concorda com o
158 diálogo com o governo, mas que como foi falado mais cedo, no momento estava tudo muito
159 urgente, e nesses momentos a organização cai por terra. Que Petrópolis já tem a característica de
160 ter dificuldade de comunicação em pontos da rede e que agora estaria tudo mais difícil. Que achava
161 válida essa tentativa, mas achava que seria infrutífera, que achar as vítimas era o mais importante
162 nesse momento. Que pensando no que a Ramylla falou, se não valeria a pena para contribuir para
163 mapear as ações da sociedade civil, pois talvez seja o que está mais mobilizado e que talvez junto
164 com a sociedade civil pudesse indicar o que está sobrando e o que está faltando, e que talvez por
165 aí as pessoas estivessem mais abertas e seria mais exequível. Talita passou a palavra para
166 Leonardo. Leonardo disse que não sabia se a Sonia tinha escutado a questão da sugestão das cestas
167 organizadas direto do produtor, que tem custos, é lógico, mas a associação se organizando, eles
168 teriam um ponto em que pudessem fornecer hortifrutí para ser comprado por particular. Leonardo
169 disse que concorda com a Sonia, que parece que agora está centralizando as decisões em alguma
170 comissão que engloba todos os entes públicos. Que ele discorda que a sociedade civil flui melhor
171 sem a participação do governo, que ele acha que o governo é central, principalmente o governo
172 municipal, com as questões de máquina, de liberação, de transporte, de autorização, de colocação
173 de material e de entulho, enfim, quase tudo, e a gente estaria muito pior se não tivesse. Leonardo
174 disse que participou de algumas crises e era sempre o secretário de defesa civil junto com o
175 prefeito. Disse que entendeu que a Sonia quer que o COMSEA se coloque a essa coordenação e
176 oferecendo o que pode ser feito ou uma sugestão, e aí ele coloca a ideia das cestas para frente, para
177 ir atendendo a população com a comida se todo mundo achasse interessante. Talita deixa claro que
178 se forem se colocar à disposição, não é só presidente e vice-presidente, é o conselho, então todo
179 mundo estaria engajado a estar junto, então esse diálogo não poderia recair só pra ela ou para o
180 Adilson. Talita passou a palavra a Ramylla. Ramylla disse que gostaria de deixar claro que ela não
181 discordava da participação do governo e pelo contrário, ela achava que a população tinha que dar
182 espaço pro governo se organizar, que esses cadastramentos são necessários apesar de burocráticos,
183 por causa dos desvios e roubos, que estão vendendo as quentinhas, as cestas básicas que pegam e

184 tem que ser por cadastramento oficial, mas que o que ela percebeu nas ruas foi essa falta de
185 confiança e as pessoas estão preferindo os pontos extraoficiais. Disse que a sociedade civil já se
186 organizou, que essa sugestão da Suelen é muito boa de mapear, mas já fizeram isso, tem um site
187 sendo atualizado a todo instante, planilhas sendo atualizadas a todo instante, então, que ela
188 encontra dificuldade em pensar como poderiam fazer um trabalho melhor do que já está sendo
189 feito. Disse que a ideia das cestas parece ser a mais realista, de tentar ver de montar essas cestas e
190 oferecer essa distribuição pelo governo, se aceitassem comprar as cestas dos produtores. Que
191 achava que precisavam de um plano concreto para ser apresentado, que só oferecer ajuda não seria
192 bom e nem prático. Talita concordou e disse que esqueceu de comentar, sobre a proposta da Suelen,
193 que o Centro de Defesa que o Bruno citou e que a Rosane participa na Câmara dos Vereadores já
194 está fazendo esse monitoramento e podem ver se eles precisam de ajuda, mas que começar do zero
195 não teriam pernas, que no sábado ficou ajudando na logística de distribuição de quentinhas e foi
196 enlouquecedor pois já tem muita gente ajudando. Que a questão seria se juntar a quem já está
197 fazendo esse trabalho. Talita passou a palavra para Bruno. Bruno disse que percebeu que tem muita
198 gente fazendo as mesmas coisas, atrás das mesmas informações, então que ele achava que nesse
199 primeiro momento seria melhor começar a justamente unir forças e juntar as informações. Que
200 deviam juntar as informações do COMSEA com as da Comissão de Educação e Direitos Humanos
201 da Câmara, que eles estão tentando captar outras informações. Que as informações que estão
202 chegando da Secretaria de Educação em relação as escolas, que são os centros de apoio, chegam
203 devassadas, e às vezes chegam com alguma coisa e dizem que agora não estavam precisando, era
204 ontem que estavam precisando. Disse que hoje teve uma reunião de vários movimentos sociais
205 junto com a Defensoria Pública, que ele não tem detalhes dessa reunião, mas que parece que tem
206 algumas organizações diferentes e que poderiam centralizar essas informações também. Talita
207 passou a palavra para Sonia. Sonia disse que acha que não podem desviar do papel, como pessoas
208 podem fazer o que se acha melhor, mas como conselheiros era sobre acompanhar, monitorar,
209 fiscalizar, controlar as políticas públicas e o governo e estimular esse controle social, então tem
210 que ser junto do estado e tem setores como igrejas, e que tudo bem que era pro bem, mas que
211 estavam descoordenadas. Que ela viu na TV dois angolanos com marmitas na mão que vieram do
212 Rio, e a repórter perguntou como eles chegaram aqui e eles falaram que o pastor mandou. Que é
213 importante, mas tem que ter coordenação, senão acontecem todas essas coisas que a Ramy e Suelen
214 falaram. Que quem coordena é o governo local, e o governo é o executivo e o legislativo, e nós
215 como COMSEA somos o controle social, por isso a proposta é procurar o governo local e o
216 legislativo, para propor o que se puder com cada um na sua rede, no seu grupo, coordenado com o
217 governo local. Que a instituição dela fez uma reunião na semana passada e só pensaram em água
218 e alimentos, mas agora era diferente e precisam pensar nisso na hora de procurar a Prefeitura e a
219 Câmara. Que podem fazer tudo, mas coordenadamente, que como pessoa ela pode ir na Casa da
220 Cidadania e falar que quer ser voluntaria, mas como COMSEA tem que ser diferente. Talita disse
221 que acha que pode seguir com o encaminhamento de dialogar via ofício pedindo que o COMSEA
222 esteja junto dessa Comissão, mas ao mesmo tempo acompanhar as necessidades, e quem estiver
223 disponível entrar em contato com essas iniciativas que estão mais de perto e monitorar as
224 necessidades dos pontos de apoio. Que Leonardo e Marco ficam com essa missão de envolver esse
225 projeto e achava importante definir um prazo para tirar essa ideia do papel. Talita passa a palavra
226 para Leonardo. Leonardo disse que tem que ter uma coordenação geral que fica na mão da
227 municipalidade e que devem ter grupos que estão nesse núcleo, porque tem que centralizar, senão
228 fica confuso, que o COMSEA devia tentar fazer parte desse núcleo ou ficar sabendo, ou só oferecer
229 essa ideia para esse grupo para que eles pudessem irradiar e espalhar o que é a proposta e o que é
230 que estaríamos fazendo. Disse que sobre a cesta, o que se pode avançar, é no que pode ser
231 oferecido, valor, e aonde isso seria distribuído. Que isso estaria tanto no conhecimento do
232 COMSEA quanto desse grupo, dessa comissão que está tentando melhorar a situação. Marco diz
233 que complementa que no artigo 2 item “d”, de compras emergenciais, que podiam ver com o

234 governo, não só no particular. Que a ajuda do particular é muito bem-vinda, mas não tem a
235 obrigação. Talita diz que foi bem lembrado, que eles falaram disso na conferência, sobre a
236 possibilidade de compra emergencial e teria que ver como viabilizar isso urgente. Leonardo diz
237 que vai correr com as duas em paralelo, uma com verba pública e outra pra quem quer comprar e
238 doar para as famílias, que as duas são pertinentes. Marco pergunta se isso é independente da Cesta
239 Cheia, sendo a Cesta Cheia um projeto futuro e Talita diz que sim, exato. Que Talita ia correr atrás
240 da informação da compra emergencial e perguntou quando Marco manda notícias sobre esse
241 projeto das cestas. Marco disse que tentaria marcar uma reunião presencial com Leonardo e
242 deixaram marcado para o dia seguinte sem falta. Marco disse que iria mapear isso, que haviam
243 chegado dois produtores e ele iria conversar com eles. Leonardo disse para saber o que eles têm e
244 quanto que custa, que a atividade econômica geral vai dar uma parada, que o Henrique até
245 comentou pelo sindicato, e que então é uma oportunidade do produtor estar colocando, ajudando
246 e também trabalhando. Talita disse de deixar um encaminhamento de se falarem novamente na
247 próxima segunda à tarde. Marco disse que por parte dele tudo bem. Leonardo disse que se fizer a
248 reunião de manhã com Marquinho, já vai levantando, aí coloca no grupo qual conclusão ficou mais
249 ou menos. Que aí ela tenta esse contato com esse órgão central que está coordenando e começa a
250 ver se isso funciona. Disse que isso pode ser bem legal por que atinge várias situações da produção
251 que vai agarrar, da produção que não está chegando e das pessoas que precisam receber. Talita
252 disse que cada um poderia falar no que poderia contribuir nesses encaminhamentos definidos.
253 Sonia disse que vai fazer uma reunião institucional e daí ela pode comunicar para o grupo. Que a
254 FIOCRUZ quer definir como eles podem atuar junto, além das doações. Que existem algumas
255 ideias, mas ainda tem que se reunir. Que como tem contato com 13 áreas poderia contribuir com
256 o monitoramento, mas que precisa consultar. Suelen disse que acha que consegue contribuir as
257 necessidades dos pontos de apoio. Talita disse que está recebendo demandas com a Thais de leites
258 especiais de crianças pequenininhas e que se houvesse pedido poderia encaminhar para elas.
259 Suelen perguntou se os encaminhamentos foram fazer o ofício, o outro encaminhamento foi esse
260 de monitorar as necessidades do ponto de apoio e o outro é da cesta. Talita confirma. Suelen disse
261 que pode contribuir no monitoramento dos pontos de apoio e na elaboração do ofício se precisar.
262 Talita agradece. Ramylla disse que pode contribuir no monitoramento e pode continuar tentando
263 contato com os órgãos do governo, mas que achava que um ofício seria mais útil por não estar
264 conseguindo contato numa questão nada a ver com o COMSEA mas também importante. Talita
265 disse que quem ficar com o encaminhamento do monitoramento era importante identificar as
266 dificuldades de se receber e fazer que o alimento chegue de fato a quem precisa, pois não são
267 somente os pontos de apoio, mas também as pessoas que estão na casa de parentes e não estão nos
268 abrigos. Que gostaria de pedir que quem for ficar no monitoramento ficar atento sobre o cadastro
269 das pessoas pra que elas possam receber o aluguel social e outros benefícios que estarão
270 disponíveis. Que ela escutou que está sendo proposto que o cadastro do aluguel social seja feito
271 de maneira itinerante, que a principio foi realocado pro Quitandinha e do ponto de vista de logística
272 isso era péssimo, pois as pessoas precisam de deslocar para um só bairro. Suelen disse que um dos
273 dias que ela estava acompanhando a equipe, eles estavam fazendo cadastro no ponto de apoio e
274 todo mundo da equipe de saúde estava pegando também, por que tem varias unidades fechadas,
275 como a da Sargento e da 24, e essas equipes estão sendo realocadas para trabalhar nos pontos de
276 apoio e ela entendeu que as equipes estavam ajudando a fazer o cadastro e ela não sabe se ainda
277 estava assim e que ela poderia confirmar. Bruno disse que queria atualizar por que ele acabou de
278 falar com o gabinete do pessoal do Yuri que está justamente na coordenação da comissão de
279 direitos humanos que está fazendo esse mapeamento. Então eles colheram todos os pontos de
280 apoio, pegaram o contato com os responsáveis e estão em comunicação direta e já se
281 disponibilizaram a compartilhar essas informações e atuar em conjunto com o COMSEA. Talita
282 disse que como já definiu quem vai ficar responsável pelo monitoramento, vai pedir que Ramy,
283 Suelen e Sonia entrem em contato com essa equipe que já se disponibilizou para contato de acordo

284 com a fala do Bruno. Talita disse que uma das secretárias que tinha sido apresentada e assumido a
285 posição de segunda Secretária do COMSEA não está mais como conselheira e precisava de alguém
286 pra substituir esse cargo. Disse que Adilson justificou a ausência, que estava em Correias ajudando
287 nas mediações. Talita disse que colocou no chat para reocupar a vaga de secretaria, e que a Ramy
288 estava se candidatando, que gostaria de saber se existe outro candidato. Sonia pergunta se foi a
289 Darlene que saiu e Talita diz que não, que foi a Bruna. Que se todo mundo concordar, empossa a
290 Ramy como secretária. Talita pergunta se alguém se opõe e Sonia disse que concorda e Marco
291 disse que concorda, que se a Ramy é a única candidata que ele concorda. Sem mais assuntos, a
292 Presidência agradeceu à presença de todos e deu por encerrada a sessão às 15h e 34min, da qual,
293 para constar, eu Ramylla Riedl, 2ª Secretária Executiva do Conselho, lavrei e assinei a presente
294 ata juntamente com a Senhora Presidente Talita Lelis Berti e demais Conselheiros. Petrópolis, 21
295 de fevereiro de 2022.



Talita Lelis Berti

Talita Lelis Berti

Presidente do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e sustentável de Petrópolis



Ramylla Riedl

Segunda Secretária Executiva do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e sustentável de
Petrópolis